

## 7.2 - Montando sua Carteira Hydra

Fala meus caros, sejam extremamente bem-vindos a mais uma aula, nessa aula vocês vão montar a sua carteira Hydra, finalmente chegou esse glorioso momento. E para fazer isso, a gente precisa lembrar que uma carteira de investimentos é composta por somente dois elementos. Exatamente o que a gente viu na última aula. Primeiro são os ativos e segundo, qual é a porcentagem objetivo.

Os ativos que vão compor a sua carteira, você já conhece porque foi o que você viu ao longo de todos os módulos da metodologia de verdade. Eles estão resumidos basicamente em renda fixa, ações, FIIs, STOCKs, e REITs, tem duas observações sobre esses ativos aqui, uma inclusive está com asterisco, que é a renda fixa. Por que? A renda fixa que vai compor a sua carteira. Preste atenção porque isso é fundamental. É somente a renda fixa para o longo prazo, ou seja, o IPCA+ que você selecionar para investir para o longo prazo, vai fazer parte das porcentagens da sua carteira. Os investimentos em renda fixa, que são para curto e médio prazo, serão separados da sua carteira, isso porque eles não são valores percentuais, eles são valores fixos. Exemplo, minha reserva de emergência. Eu fiz o cálculo e vi que eu precisava de 15.000. Quando eu construir aqueles 15.000 da reserva de emergência, eu não vou precisar aportar mais naquela reserva de emergência, a não ser que eu gaste esse dinheiro. Então é um valor fixo que você simplesmente vai deixar lá e vai manter e não vai precisar crescer conforme o seu patrimônio cresça. A mesma coisa para o investimento de médio prazo. Olha, eu vou trocar de carro daqui a cinco anos e vou comprar um carro que custa R \$90.000 . Então eu vou investir em um IPCA+ de quatro anos, 88.000 que eu tenho aqui, para quando chegar lá eu ter próximo aí dos 90.000. É um valor fixo, você vai colocar esses 88.000 lá e acabou.

Então, esses objetivos têm um prazo claro, definido, de curto e médio, que se utiliza renda fixa, para reserva de emergência, Tesouro Selic, e para investimentos de médio prazo. Um Tesouro IPCA+ com o prazo reduzido. Esses investimentos eles não irão entrar na sua carteira, por ser valor fixo. E você lembra que a carteira de investimentos é composta pela porcentagem objetivo, ou seja, a porcentagem de seu patrimônio. Quando você define se você quer ter 10% de renda fixa, quanto maior o seu patrimônio, quanto mais seu patrimônio aumentar, mais esses 10% vão crescer, não sendo assim um valor fixo como os objetivos de curto e médio prazo. A segunda observação é que, por que os ETFs não estão aparecendo aqui, já que eles são a base dos nossos investimentos no exterior?

Simplesmente porque o ETF, a gente não pode considerar de fato uma classe de ativos, o ETF é um modo de você investir nas classes de ativos, que são STOCKs e REITs. A gente investe em ETFs que alocam seus recursos em stocks, e ETFs que alocam seus recursos em REITs. Esses são os dois tipos de ETFs que fazem parte da metodologia de verdade. Logo, esses ETFs fazem parte dessas duas classes de ativos. Eles não são uma classe de ativo específica.

Sabendo dessas duas orientações, você já sabe todos os ativos que compõem a sua carteira. Então, agora fica faltando somente a porcentagem objetivo de cada um deles. E para saber exato, exatamente a porcentagem que é adequada para você individualmente. Isso é importantíssimo porque a porcentagem que eu tenho de renda fixa, deve ser diferente do que a porcentagem que você tem, do que seu vizinho tem, de que seu amigo

tem, porque isso são escolhas que são adaptadas aos seus objetivos e às suas características individuais.

E para saber essas porcentagens, saber exatamente, não ficar algo abstrato, você precisa responder cinco perguntas, e eu vou te ajudar com elementos muito claros, mais uma vez, para não ter nada de abstrato. Para você ter um método claro, de saber como responder essas perguntas, você vai ser direcionado a responder. Essas 5, as 4 primeiras são bem simples e diretas, que é : quanto de renda fixa e renda variável? Quanto eu quero ter no Brasil e no exterior? Quanto eu pretendo ter em ações, e FIIs?

Quanto em STOCKs, em REITs? E a quinta, que é um pouco diferente, que é quanto em cada ativo, individualmente? Ou seja, só para explicar a diferença entre essas quatro e essa última. Aqui você tem, por exemplo, quanto eu quero ter em ações e quanto eu quero ter em FIIs? Vamos colocar que eu quero 50% em cada um. Dentro das ações, você tem dez ações diferentes. Então, quanto quero ter em cada uma dessas ações? Essa é a quinta pergunta que a gente vai responder. E como eu vou te auxiliar a responder cada uma dessas perguntas? Eu vou te auxiliar e te direcionar a responder cada uma delas te dando três elementos muito claros para cada uma dessas etapas.

Esses três elementos são: primeiro ponto de partida, que nada mais é do que um padrão que serve para a maioria das pessoas. Exemplo: Quando eu for responder a pergunta de quanto eu quero ter em ações e quanto eu quero ter em FIIs? Um ponto de partida, é você ter 50% em cada, esse é o padrão que serve para a maioria das pessoas. E como eu adapto isso, a minha realidade? Como eu sei se eu tenho, vou dar outro exemplo. Como eu sei se eu tenho mais renda fixa ou mais renda variável? Aí a gente vai para o segundo elemento, que eu vou te dar para auxiliar, que é o critério. Eu vou te falar exatamente o que é apropriado você observar para definir a sua porcentagem individual. Então, por exemplo, vamos colocar que renda fixa e renda variável, um ponto de partida você ter 50% em cada. É o que funciona para a maioria das pessoas e o critério apropriado para você observar é quanto você aguenta ver de volatilidade. Então, se você aguenta ver muita volatilidade, quer focar mais uma rentabilidade sem problema e ver seu patrimônio variando. Você vai utilizar uma porcentagem de renda variável maior. Se você tem mais aversão a volatilidade, se você quer, não se preocupa em ter uma rentabilidade um pouco menor, e você quer ter uma volatilidade menor também. Você quer ver o seu patrimônio não variando tanto, principalmente para baixo, você vai ter uma porcentagem de renda fixa maior. Então esse vai ser o critério, por exemplo, para definição aqui de renda fixa, renda variável. Lembrando que esses três elementos a gente vai ter para todas aquelas perguntas anteriores. A não ser a cinco, que é um caso individual. E, por último, a orientação. Essa orientação é o limite que nunca deve ser descumprido. Então, vou usar outra pergunta aqui para exemplificar a orientação. Quando você for definir quanto eu quero ter em renda variável no Brasil, em renda variável nos Estados Unidos, vai ter um ponto de partida, mas o limite, a orientação é você nunca ter menos que 20% no exterior, ter entre 20 a 40% no exterior. Então você tem um limite de pelo menos 20% no exterior, ou seja, é uma orientação, você sabe que dali você não pode passar e aí, entre 20 a 40, você usa o critério para adaptar isso individualmente. Isso vai ficar muito mais claro quando for ver na prática, mas é importante eu já antecipar aqui para vocês. Exemplo: Aqui eu coloquei um exemplo entre renda fixa e renda variável.

Qual é o ponto de partida? Até já dei esse exemplo aqui anteriormente, o ponto de partida ter 50% em cada. Qual é o critério? Quanto de volatilidade eu consigo ver sem me incomodar. Eu vou até falar um número ali, um exemplo para vocês. Para vocês terem uma base de aguento ver essa volatilidade ou até menor aumento, aumento ou abaixo a renda fixa, e a orientação ter no mínimo 20% de renda fixa. Não é nada aconselhável ter menos que isso, porque você começa a desequilibrar, começa não ter nada da sua carteira atrelado à inflação para te proteger também em qualquer caso de inflação alta. Enfim, em períodos em que a renda fixa vai acabar segurando e reduzindo a volatilidade da sua carteira.

Sabendo de tudo isso, vamos para a prática, vamos abrir a nossa planilha de verdade para você começar a montar agora a sua carteira Hydra, e entender todos esses conceitos que a gente falou aqui anteriormente, na prática, montando a sua carteira. Para isso. Quais vão ser os passos que você vai dar? A primeira coisa é que você vai encontrar a sua planilha logo abaixo dessa aula. Aqui está uma aula genérica, só para exemplificar, porque como eu estou gravando esta aula ainda, não está no ar. Mas quando essa aula aqui estiver lá, você vai ter exatamente essa disposição aqui com o link de duas planilhas. Uma é a planilha que utiliza do Office 365, que é o Excel mais atualizado, onde você consegue utilizar todas as ferramentas diretamente no Excel, ela funciona de maneira mais prática, é a que a gente vai trabalhar inicialmente, e você vai ter outro link aqui, caso você não tenha Office 365, caso você não tenha nem o Excel. Você tem uma versão também que utiliza o Google Planilhas. Ela é menos sofisticada, não tem algumas coisinhas ali que são luxos para deixar um pouco mais fácil, mas você pode utilizar mesmo se você não tem, aqui a gente vai ter outros links também. Talvez uma orientação de como você baixar o Office 365 e como você vai utilizar esse Excel mais atualizado para usar essa versão, e assim por diante, a gente pode deixar aqui abaixo na descrição também, mas o que a gente vai usar primordialmente é o link das planilhas. Como eu disse, a gente vai trabalhar nesse início sempre com esta primeira versão, que é a versão diretamente do Excel. Para ela, você precisa mais uma vez ter o Office 365 e ela é mais prática, e é o que a maioria usa, então nós vamos nos guiar por ela, e depois eu vou fazer exatamente os mesmos processos pela versão aqui do Google também.

Primeiro passo, então você vai simplesmente clicar nesse link aqui abaixo dá aula para baixar sua planilha de verdade, clicando nela, somente aguardar. Já aparece aqui embaixo. Já apareceu aqui no download a sua planilha de verdade. O que você vai fazer? Você não vai abrir ela diretamente. Você vai vir aqui do lado e vai abrir a pasta, mostrar numa pasta, ou abrir diretamente lá a pasta em que está essa planilha. Quando você abrir, você vai clicar com o botão direito, vai vir em propriedades e vai colocar aqui, desbloquear, clicou em desbloquear, aplicar e ok, simples assim. Vocês podem ver que aqui tem um monte de outras planilhas, de outras coisas que eu fiz downloads anteriormente. Mas não importa, você só vai fazer isso na planilha que você tiver acabado de baixar, na planilha que você vai utilizar, se nem aparecer para desbloquear ali, se já vier desbloqueada, sem problema nenhum, melhor ainda. Feito isso, aí sim você vai abrir sua planilha. E aí essa daqui é a nossa planilha de verdade, é aqui que você vai construir toda a sua carteira Hydra.

Nesta primeira aba, você pode ver que a gente abre aqui nessa aba número um, que é a definição das porcentagens, você vai exatamente responder as perguntas que eu coloquei anteriormente. Já com os três elementos aqui de cada uma delas. Então, a primeira pergunta que você vai responder é: Qual é sua porcentagem desejável em renda fixa e em

renda variável? E você pode perceber que aqui já está descrito aqui o nosso ponto de partida, como nosso ponto de partida é 50% em cada. A gente já tem 50% aqui em cada. Qual é o critério? Quanto você consegue ter de volatilidade sem se incomodar? E a orientação é, no mínimo, 20% de renda fixa. Como eu posso saber quanto de volatilidade que eu posso ter com 50% de renda fixa ou com 60, 70? Como canalizar isso? Uma continha simples para você fazer, e lembrando, isso é algo totalmente aproximado, isso é uma estimativa com base em histórico, para você ter simplesmente uma base. Mas a gente pode pensar o seguinte: se você tem uma carteira, 50% de renda fixa, 50% em renda variável, pode acontecer em uma crise, em momento muito ruim, de alguma instabilidade muito grande, ou uma crise de fato, desses momentos que tem essas quedas gigantescas, lembrando, essas quedas que acontecem no curto prazo e se recuperam ao longo do tempo, você pode ter, como uma carteira dessas aqui, chegar uma queda da sua carteira como um todo, de até 30%, é uma queda que não seria nada absurdo acontecer se tivesse uma crise de verdade. Estamos falando de realmente uma crise financeira, algum momento muito marcante que não acontece todo dia, acontece depois de anos e anos, mas é possível que isso aconteça.

Então, com 50, 50, você está preparado para, no curto prazo, ver uma volatilidade ali de 30%. Ver sua carteira desabando 30% no curto prazo, e isso não te incomodar nada, não te incomodar, não tirar o seu sono, e você continuar aportando com confiança porque você sabe que aquilo vai se recuperar ao longo do tempo. O outro extremo é o seguinte: 30% de volatilidade aqui, 50% em cada. Se você tivesse uma carteira com 100% de renda variável. Um exemplo aqui fictício porque não é recomendado você ter, você poderia ter situações de uma volatilidade até -60%. Ou seja, em uma crise muito forte, vindo dando uma pancada, você terá a sua carteira caindo como um todo, até 60%, em torno disso. E aí, mais uma vez, isso é uma estimativa baseada nas piores crises que a gente já teve. Pode vir, a partir de hoje, as crises que acontecerem, serem muito mais brandas. Ou pode ser que venha até algo um pouco pior. Mas é uma estimativa baseada em todo o histórico que a gente tem, de todo o período de bolsa, e a contrapartida é: se você tivesse 0% de renda variável, você poderia esperar uma volatilidade também de zero. Não importa a crise que a sua carteira não iria cair nada. Então você tem, no meio aqui, 50%, 50%. Aguento ver meu patrimônio caindo 30% no curto prazo e não ligo pra isso. No extremo, aguento ver meu patrimônio cair de 60%. Esse extremo nem vai existir porque você vai ter no mínimo 20% de renda fixa, e no outro extremo aguento ver o meu patrimônio variando 0%, nunca vou ver cair, vou ter tudo em renda fixa. Está tudo bem, é uma escolha sua. Não vai ter crescimento do patrimônio ao longo do tempo, mas tem perfil que pode ser isso daqui também, e é muito melhor manter esse dinheiro, manter aportando ao longo do tempo, do que aportar 100% em renda variável e vender na primeira queda que tiver.

Então o seu espectro vai ser isso. Vai ser entre o 0 e o 60. O ponto de partida é sempre que aguentar bem uma volatilidade de 30%, a cada 10% que você colocar a mais de renda variável, você pode colocar que você aguentaria uma volatilidade ali de 5% a mais. Então, se eu quero ter 60% de renda variável, e 40% de renda fixa, opa, então eu aguento ver aí uma volatilidade de 35%. Se eu quero ter 70% e 30%, eu aguento ver uma volatilidade de 40%, se eu quero ter 80% e 20%, eu aguento ver uma volatilidade de 45%. Se não te incomodar, você tem certeza que não te incomoda ver o seu patrimônio caindo 45% no curto prazo, tendo a convicção que isso se recupera, porque a renda variável no longo prazo performa melhor que qualquer outra classe de ativos. Tudo bem, você pode ter uma

carteira mais arrojada aqui, e a mesma coisa vale para o inverso. Se você falar: olha, não quero ver 30% do meu patrimônio variando em nenhuma situação, mesmo tendo convicção, mesmo tendo clareza de como funciona, o que varia no curto prazo e depois volta ao mesmo patamar e até crescendo. Então você aumenta a renda fixa.

Eu não quero ter 50%, 50%, eu quero ter 60%, 40%, então você vai ter uma variação ali no máximo de uma crise, de cerca de 25%, e assim por diante, diante 70% a 30%, cerca de 20%. Assim, até chegar a 0%, que seria tudo em renda fixa, simples e direto. Eu me estendi mais em ponto de partida, critério e orientação, simplesmente por ser o primeiro, nas outras eu vou avançar de uma maneira mais rápida, para você responder essas perguntas de maneira mais direta. Ficou claro? Então, aqui vamos deixar os 50%, 50% para ser o ponto de partida aqui não, não mexer nisso. O ponto de partida agora é de 70%, coisa linda, é assim que eu vou fazer.

E agora a gente vai para a próxima pergunta. A próxima pergunta é: dentro da renda variável, qual é a porcentagem desejável no Brasil e nos Estados Unidos? Qual é o ponto de partida? 70% no Brasil, e 30% no exterior. Por quê? Porque abaixo de 30% você começa a perder o efeito carteira Hydra, de ter uma parte considerável do seu patrimônio protegido, e acima de 40% você começa a pagar muita taxa, então é altamente orientável que você fique aqui entre os 70% a 30%. Qual é o critério para você usar? A distância da etapa de usufruto. O que isso significa? Se você está muito próximo de utilizar esse dinheiro, se você fala assim, Mateus, eu estou investindo agora, mas eu já estou com uma visão de longo prazo aqui da renda variável, mas aqui, daqui a oito anos, nove anos até menos que isso, eu quero colocar um dinheiro para já gerar uma renda passiva, para daqui a cinco, seis anos, tirar. Nem é recomendado você fazer isso na renda variável, mas se for muito perto dessa, se você estiver muito próximo da etapa de usar esse dinheiro. Vale a pena você ter uma porcentagem um pouco menor nos Estados Unidos, chegando ao mínimo de 20% que, olhando para as orientações, a gente tem um mínimo de 20% e máximo de 40%. Por quê? Porque quando você retornar com o montante de dinheiro pra cá, normalmente essa movimentação você acaba perdendo uma pequena fatia por conta do câmbio, você paga um spread do câmbio, então não vale muito a pena você mandar um montante gigantesco lá para fora, se você vai tirar daqui a um ano, se você vai tirar daqui a dois anos. Na verdade, se você vai tirar daqui a um, dois anos, você nem deveria ter investido aqui em renda variável. Mas para ilustrar isso, se você fala olha, eu vou investir um dinheiro para o longuíssimo prazo aqui pra 15, 20 anos, realmente para aposentadoria lá na frente. Então você pode até aumentar essa porcentagem. Nos Estados Unidos, você pode colocar 40% aqui, e 60%. No Brasil, se eu quero investir para 10, 15 anos, um período normal de longo prazo, mantém os 70% a 30%, que é o que vai funcionar para a grande maioria das pessoas. E se eu quero colocar um dinheiro, mas não pretendo deixar muito tempo depois, quando eu puder, já que eu vou sacar todo esse dinheiro, aí você manteria um pouco abaixo, podendo ser 25% ou 20%. Simples assim.

Na renda variável, a próxima pergunta agora. Na renda variável no Brasil, quanto eu vou ter em ações, e quanto eu vou ter em FIIs? aqui é o seguinte: qual é o ponto de partida? 50% em cada. E é o que vai funcionar para a grande maioria das pessoas, é altamente recomendável que você mantenha algo muito próximo disso. Qual é o critério? A mesma coisa? A distância da etapa de usufruto. O que isso significa? Se você está investindo para o longuíssimo prazo, estou investindo, montando uma carteira, por exemplo, para o meu filho. Eu quero investir para ele, para daqui a 30 anos. Você pode colocar uma porcentagem

maior em ações, porque elas tendem, no longo prazo, boas ações a gerarem um retorno total maior, e terem mais crescimento, apresentando também maior volatilidade etc.

Agora, se eu estou investindo em uma carteira que eu já quero usar para gerar renda passiva daqui a seis, sete anos, já estou investindo pensando na renda passiva aqui muito próximo. Aí você vai ter uma porcentagem maior de FII's. Simples assim. É a distância que você vai estar do usufruto, e ter esse bom senso para entender onde você se encaixa nesta margem, e aqui é importante que, uma orientação é que você nunca tenha mais de 70% e, conseqüentemente, menos de 30% em algum desses ativos, tanto de ações quanto de FII's, porque você começa a perder o efeito Hydra, que é exatamente o que a gente falou. Se você tiver 90% em ações e 10% em FII's, quando as ações caírem, os FII's estiverem subindo, isso não vai ser representativo dentro da sua carteira, não vai ter o impacto que se esperaria dentro de uma carteira Hydra. Então, aqui, num cenário máximo para ações, você teria 70%, 30%, em um cenário máximo para receber renda passiva o quanto antes, você teria 70% de FII's e 30% de ações. Simples assim. Lembrando que, se você colocar uma porcentagem para o somatório é diferente de 100, ele já vai te avisar aqui, o somatório deve ser igual a 100, em todas essas aqui, o somatório das duas deve ser igual a 100%. Simples e direto. Então aqui eu vou manter também 50%, 50%. O nosso ponto de partida.

E aí a gente vai pra última pergunta, e aqui eu não vou nem me estender, porque é exatamente a mesma lógica de ações e FII's. Na renda variável no exterior, quanto em STOCKS e quanto em REITs? Aqui é altamente recomendado que você vá em direção também ao ponto de partida, que é 50% em cada. E aí segue a mesma orientação, investindo por longuíssimo longuíssimo prazo. Pode ter um pouco a mais em STOCK. Se eu já quero gerar renda passiva em dólar, já em um momento mais próximo, então você tem uma porcentagem um pouco maior em REITs. Simples assim. Você vai responder essas quatro perguntas, lembrando que não precisa de um preciosismo extremo para essa definição na primeira vez que você está fazendo, na primeira vez que você estiver preenchendo e montando sua carteira, tenta ficar mais próximo possível do ponto de partida. Por quê? Porque, ao longo do tempo, quando você for reajustar a sua carteira daqui a um ano, você vai ter um autoconhecimento maior e vai conseguir criticar essas perguntas a partir da sua percepção que você teve no último ano. Então, um ano depois, você vai conseguir ver se a volatilidade te incomoda. Um ano depois, você vai conseguir ver se você já quer focar no longuíssimo prazo e prefere aqui tem uma parte maior em ações. Ou se você prefere a sensação de estar recebendo renda passiva sempre, se você quer estar mais próximo desse período e usar essa renda passiva, e vai colocar uma porcentagem mais em FII's. Então, não fique com um grande preciosismo para definir essa porcentagem agora, porque de novo, daqui a um ano você pode rever ela, sem absolutamente nenhum problema. Não deixe essa porcentagem te impedir de prosseguir, porque o mais importante de tudo, é você definir da maneira mais rápida possível, sem muita firula, sem inventar muita coisa, para partir para a prática, que é o que realmente vai fazer diferença no seu patrimônio. Simples assim. Grave esse recado, sem muita firula, sem muito preciosismo. Faça próximo do ponto de partida, e já desce a lenha na próxima etapa.

Feito isso, respondendo a essas quatro perguntas, a gente vai para a aba 2, a aba 2 é porcentagem por ativo. Nessa porcentagem por ativo, você vai encontrar esta tabela aqui, que na verdade são quatro tabelas, como elas funcionam? Aqui você vai colocar os ativos que você selecionou lá no módulo em que você selecionou as ações, que você definiu lá minha carteira eu quero ter essas 10 ações aqui. Aqui você vai inserir cada uma dessas

ações, e a gente vai definir a porcentagem individual para cada uma delas. A mesma coisa para FIIs, STOCKs e REITs. Como vai funcionar esta lógica? Preste atenção, que de novo, é sem firula, é muito claro e direto, sem um grande preciosismo, porque você pode rever isso depois de um ano, ou até antes você pode rever, e você vai entendendo essa dinâmica da sua carteira ao longo do tempo.

No primeiro momento, você precisa fazer é simplesmente o seguinte: primeira coisa, você vai colocar nesta primeira coluna, nesta coluna C. Lembrando que aqui já estamos na aba 2. Nesta coluna C, você vai colocar o código de todas as ações que você escolheu, então da seção de ações da sua carteira, registre o que deseja ter de objetivo em cada uma.

Então vamos colocar uma carteira fictícia aqui? Vamos colocar aqui, coloquei WEGE3. Lembrando que é sempre o código exato da ação. Não é um nome, não, é o código da ação exatamente como você comprou, e não precisa colocar o F no final. Se você comprou fracionada, porque aqui a ação em si é só com o código 3 no final, o F é só um modo de você comprar menos de 100, mas aqui vai ser só o nome com o número, as quatro letras e o número no final. No caso do FII, as quatro letras e os dois números no final. No caso do STOCKs, só a letra que representa a STOCK ou REIT. Continuando, vamos para nossa carteira aqui, vamos fazer uma carteira fictícia. Tá aqui só um exemplo. WEGE3, Vou colocar FLRY3, vou colocar Porto Seguro, vamos colocar Odontoprev, vamos colocar uma de energia aqui, ENBR, e aí aqui, é bom até para fazer um teste com vocês. Quando eu coloco algum item que não existe, por exemplo, OIUT3, não existe. Então já vai aparecer esse aviso. Se esse aviso aparecer é porque você colocou um nome que não existe. Então revise esse nome, vai lá na sua corretora, abre e vê se você está colocando o nome certo, que provavelmente você errou alguma letrinha aqui, ou colocou o número errado, colocou um espaço, alguma coisa. Então eu volto aqui e apago. Vamos colocar os bancos também. ITUB, o Bradesco, ver quantos ações já têm aqui temos aqui? Já temos 9, vamos colocar mais uma, vamos colocar essa daqui.

E olha que interessante, aqui do lado esse setor já preenche automaticamente. Não precisa mexer em nada deste lado aqui, porque quando você coloca o ticker, a gente já puxa diretamente o setor de cada uma dessas ações. E qual é o próximo passo? De novo, sem inventar moda, sem firula, você vai pegar a quantidade de ações que você tiver aqui e você vai dividir 100% por essa quantidade. Então, por exemplo, eu tenho aqui 10 ações. Eu vou dividir 100%, por 10, vai dar 10%. Então eu vou colocar aqui 10% em cada um, nesse primeiro momento. Simples assim. Ah, tenho 15 ações, o que eu faço? Faz na calculadora. Eu tenho 15 ações, eu pego 100 dividido por 15. Então eu vou ter 6,66% aqui em cada uma, você pode colocar todos aqui, ou você pode colocar várias com 7% e algumas com seis, mas enfim, pode colocar até esse número picado aqui mesmo, não teria problema nenhum. Ou mais uma vez, coloca algumas com 6%, outras com 7% para no final o somatório dar 100%. E de novo, assim como na etapa anterior, todos esses somatórios aqui, eles precisam dar 100%, de cada uma das partes.

Então se eu colocar aqui, por exemplo 20, vai aparecer aqui, que está com 110% e o somatório deve ser 100. Então vai estar um aviso aqui para você manter 10. Essa é a primeira etapa. Você colocou todos os ativos que você selecionou e você colocou uma porcentagem igual para cada um deles. Agora vem um ponto importantíssimo: olha o que você vai fazer, você vai abaixar aqui, e aqui a gente já fez automaticamente uma síntese por setor. Então você tem, por exemplo, aqui te mostrando que no setor de energia elétrica você

tem 30% da sua carteira, e aqui ele sempre está disposto do maior para o menor. No setor de banco você tem 20% e nos outros você tem 10%. O que você vai fazer? Você nunca vai deixar algum setor aqui da sua carteira disparar muito acima de 15%.

O ideal é que você tenha no máximo entre 15 %, aí é um bom limite para você ter de cada setor da sua carteira. Pode chegar até 20% ali, está tudo bem, mas não deixe extrapolar muito disso. Quando a gente olha aqui a energia elétrica com 30%, é uma parte muito grande da sua carteira concentrada em um único setor, então o que você vai fazer? Você vai subir aqui, de novo, lembrando, primeiro você só colocou tudo igual, agora aqui olhando o setor, você vai subir e diminuir sua energia elétrica. Então, por exemplo, eu tenho 3 de energia elétrica. Eu vou pegar aqui, e vou colocar ao invés de 10 em cada uma, eu vou colocar aqui 7, 5, e 4. Olha só, já caiu para 16%. Está bom, próximo ali dos 20 que a gente falou, está próximo dos 15 a 20, ele que a gente falou, tá tudo certo. Mais uma está um pouquinho acima. Banco está com 20. Vou diminuir um pouquinho também. Então eu tenho aqui 2. Vou colocar 8 aqui em cada uma, e olha só, já ficou com 16 também. Só que falta uma porcentagem. Agora ficou sobrando e tem várias aqui que estão bem abaixo, vários setores que estão abaixo. Então, o que eu vou fazer? Eu vou ajustando agora os outros setores um pouco pra cima. Então vou colocando aqui 14 neste, 14 nesse 14, mais 14, opa, já está 98, eu coloco 12 nesse aqui. Pronto, já fechou 100%. E aí quando eu venho aqui pra baixo, olha que coisa linda. Olha como está equilibrado, todos os setores eu tenho muito próximo dos 15% e eu tenho uma carteira extremamente diversificada, com vários setores diferentes. Olha o tanto de setores? E uma porcentagem muito equilibrada entre cada um dos ativos. Exatamente esse mesmo processo você vai fazer para todos os outros ativos. Vamos dar um exemplo rápido de FIIs, não vou me estender fazendo isso aqui pra cada um, porque não faz sentido, é simplesmente repetir o processo. Mas nos FIIs você vai fazer a mesma coisa. Vamos, por exemplo, colocar aqui um HGLG, vamos colocar um HGRE, e vamos colocar um VRTA, vamos colocar o VISC, de shopping, vamos colocar mais um de shopping. Então a gente já tem logística, laje, título e shopping, então a gente tem todos os principais segmentos. Aí tem os principais segmentos. Faltou algum? Não, laje corporativa e logística, Shopping, não faltou nenhum, né? Os híbridos vão acabar entrando aqui, de papel está aqui também. Então excelente. Estão basicamente todos aqui.

O que a gente vai fazer aqui então? Olha só, eu tenho aqui os quatro segmentos. Eu vou colocar quanto eu quero ter em cada um deles, só tenho 5. Aqui eu vou colocar então 100% dividido por 5. Vai dar 20% em cada um. Então 20, 20, 20, 20, 20. Lembrando que isso aqui é só uma carteira exemplo, eu estou usando qualquer FII aqui, qualquer ação, basicamente para gente ter um exemplo para você entender a dinâmica, coloquei os 5 FIIs, dividi 100% por 5, 20 em cada um. O que eu faço agora? Olha o que eu tenho aqui, eu tenho 40% em shopping. Nesse caso, aqui, como a gente trata de FII, e FII tem 4 principais segmentos, que é laje, de logística, shopping, ITVM, são os principais, os que a gente tem uma disposição maior ao utilizar na metodologia, é importante não ficar nada muito acima de 30%, porque se a gente dividir igualmente, a gente vai ter 25% em cada um. Se tiver um pouquinho desequilibrado, chegando até 30, tudo bem, não tem nenhum problema. Agora, se essa porcentagem está muito distante de 30% em algum segmento, OPA, significa que você precisa ajustar. Então você vem aqui embaixo, a gente consegue ver, o shopping está 40%, está muito acima porque tem dois shoppings aqui. Então o que eu faço? Eu coloco aqui um 15 e o outro vou colocar aqui 12, então já tenho 27. Posso até colocar 10 nele aqui, que eu fico com 25% em shopping. E aí nos outros eu vou ajustando. Como está faltando,

vou colocar 25 aqui, nos outros, eu fecho 100%. Eu tenho exatamente 25% em cada um. Uma observação: o que eu faço quando tenho algum híbrido? Quando você tem um híbrido, como, por exemplo, o KNRI, você precisa identificar aqui o que tem, o que tem dentro desse KNRI.

Qual a porcentagem dele é logística? Qual a porcentagem, por exemplo? Nesse caso, aqui, qual a porcentagem é logística? Qual a porcentagem é laje corporativa? No caso do KNRI, eu já adianto para você que, pelo menos no momento desse vídeo, a tendência continua assim, você tem 50% em cada. Então, a porcentagem aqui em KNRI, ela serviria, ela entraria ali como metade em logística, metade em laje corporativa. Mas são exceções. Você só precisa dar uma pesquisada e olhar. Nesse híbrido o que tem? Ou tem alguns híbridos que têm praticamente tudo em laje corporativa e tem alguma coisa de papel, só por isso coloca híbrido. Você vai considerar ele aqui quando for somar na sua parte de laje corporativa, ou de logística, mas são somente exceções. Não precisa ficar se prendendo mais uma vez ao grande preciosismo disso também. Aqui, por exemplo, do KNRI que é um híbrido que se utiliza muito, e que atende aos critérios da metodologia de verdade. Se você colocasse aqui, por exemplo, 20% nele, você consideraria aqui que 10% você estaria tendo 10% a mais para logística, e 10% a mais para laje corporativa. Porque ele é dividido dessa forma.

Então aqui você poderia colocar 15% aqui em cada um, e se encaixaria uma carteira muito boa também. Um equilíbrio muito bom, porque essa parte híbrida estaria dividida nesses dois aqui. Simples assim. A mesma coisa você vai fazer para STOCKs e REITs. Qual é a diferença? Em STOCKs e REITs, como a gente compõe a maior parte por ETF, você só precisa fazer essa divisão nas STOCKs e REITs que você colocar individualmente. Grande parte das carteiras, inclusive, é uma orientação que eu que eu cada vez dou mais. Que é, se você quer prezar pela facilidade no exterior, você vai selecionar simplesmente um ETF de Stock e em ETF de REIT, como a gente já falou na parte de investimento no exterior. Então aqui você pode muito bem ter um VOO, por exemplo. E já aparece aqui, que é o de Equity larg caps, e 100% aqui, já vai ter matado essa parte de investimento aqui, e aqui no REIT por exemplo, um VNQ aqui você já tem o equilíbrio da sua carteira, mas se você falar não, além disso, eu quero ter Disney, eu quero ter Apple, eu quero ter meta, que é o Facebook, eu quero ter outras empresas. Aí você vai ter aqui a sua divisão. Eu vou colocar aqui, por exemplo, 80% ou 70% aqui no ETF, os outros 30%, o que você vai fazer? Você vai fazer igual as ações e fins. Você vai dividir entre as que você tem. Então aqui eu vou colocar 10% em cada. E olha que você vai fazer. Você vai conferir aqui, opa, Comunicação, serviço de comunicação está bem bem alto, de 20%. Então eu posso dar uma equilibrada aqui. Posso colocar mais STOCKs de algumas outras coisas. Coloco aqui alguma coisa de outra coisa, de Healthcare, ou enfim, de alguma outra STOCK que você quer investir, e vai dividir um pouco, diminuir aqui desse serviço de comunicação, e colocar aqui nessas outras. E aí você tem 100% novamente, só que muito mais equilibrado, 10% em cada uma, e o Equity larg caps com 70%, que os seus ETFs sempre tem a parte maior também.

Aqui a mesma coisa. Se eu coloco aqui, por exemplo, um de Specialty, coloco American Tower, eu coloco um aqui de industrial. Enfim, coloco alguns REITs aqui individualmente, posso fazer isso. Coloco 70% aqui, e aí nos 10% em cada um deles. Só vou verificar. OPA, tem mais aqui em Specialty, são a mesma coisa, não são coisas diferentes. Então tá tudo bem deixar aqui. Você sabe que eles tratam de coisas diferentes, quando falo Specialty, são muito variados, mas mesmo assim não quero concentrar, beleza, vou dividir melhor isso

aqui. Coloco aqui 7, 7, aqui coloco 16, por exemplo. Já ficou mais equilibrado. Não ficou 20%, ficou próximo de 15%. E aí tudo bem. Basicamente, vai ser isso que você vai fazer. Tendo feito isso, você tem toda a sua carteira completa, porque você tem todos os ativos que você precisa ter. E qual exatamente é a porcentagem em cada um deles.

Recapitulando, você vai baixar a planilha, abrir a pasta que ela está, clicar com o botão direito, colocar desbloquear, abrir ela, vem na primeira aba, responder às quatro perguntas: Qual é a porcentagem de Renda variável, renda fixa Estados Unidos e Brasil? Ações e FIIs? STOCKs e REITs? Seguindo o ponto de partida, ou lendo o critério e adaptando a sua individualidade, e não deixando de seguir a orientação, de novo, sem firulas, sem preciosismo, fazendo sabendo que daqui a seis meses ou daqui a um ano você vai rever isso, tendo uma autocrítica maior, vai para a parte dois, coloca sempre todos os seus investimentos, a porcentagem igual em todos eles, e só muda essa porcentagem baseado em setores que ficaram mais concentrados. A mesma coisa para FIIs. Observando sempre os híbridos, que é um ponto de exceção, você pode se aprofundar um pouquinho só para saber como dividir ele bem, se for caso que tem mais de um. Nas STOCKs e REITs exatamente a mesma coisa, concentrando a maior porcentagem em STOCKs nos ETFs. E aí, claro, essa porcentagem do ETF não tem problema estar uma porcentagem muito maior, porque aqui dentro ele é completamente diversificado. Então os 70% aqui, não é 70% em um único ativo. Aqui não tem problema ter 70%, porque é 70% em todos os investimentos que estão ali dentro. Então, nesse caso, aqui, em 500 STOCKs diferentes, então a porcentagem vai ficar sempre maior nesse, e faz a mesma divisão que para o restante.

Tendo isso, você tem toda a sua carteira já disposta, com cada porcentagem definida e a partir de agora você vai saber como tocar essa sua carteira de verdade e onde aportar cada mês, exatamente onde investir seu dinheiro todos os meses, seguindo o método de equilíbrio de carteira, que a gente viu lá nas aulas anteriores. Agora que você já tem sua carteira toda montada, com todos os ativos definidos, e a porcentagem de cada um deles é pra isso. Eu te espero na próxima aula. Estamos juntos mais do que nunca. Aquele abraço.